



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE**

ROSANI SANTOS SOUSA

**ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES
INDÍGENAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO
PARÁ-UFOPA**

**SANTARÉM – PA
2019**

ROSANI SANTOS SOUSA

**ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES
INDÍGENAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO
PARÁ- UFOPA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Saúde da Universidade Federal do Oeste do Pará.

Orientador: Prof^o MSc. Hernane Guimarães dos Santos Junior.

Co-orientadora: Prof^a MSc. Franciane de Paula Fernandes

**SANTARÉM – PA
2019**

ROSANI SANTOS SOUSA

**ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES
INDÍGENAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO
PARÁ- UFOPA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado
como pré-requisito para obtenção do título de
Bacharel em Saúde da Universidade Federal
do Oeste do Pará.

:

Data de Aprovação: 26/02/2019

Prof. MSc. Hernane Guimarães dos Santos Junior (Ufopa)
Presidente da Banca – Orientador

Profª MSc. Franciane de Paula Fernandes (UEPA)
Co-orientadora

Prof. Msc. Rui Massato Harayama (UFOPA)
Banca Examinadora

Profª Drª Heloísa do Nascimento de Moura Meneses (UFOPA)
Banca Examinadora

Dedico a todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximo a mim, fazendo valer cada momento de minha vida pessoal e jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força suficiente para superar todas as dificuldades.

Aos meus familiares, pelo amor, o grande incentivo e o apoio incondicional.

A todos os professores do curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, pelo suporte, no reduzido tempo que lhes foram possíveis, pelas correções e incentivos.

E a todos aqueles que de maneira direta ou indiretamente fazem parte de minha vida acadêmica, o meu muito obrigada.

RESUMO

O ingresso de indígenas na Universidade é um fenômeno recente e crescente. A qualidade de vida dos estudantes está relacionada diretamente a fatos vivenciados na vida pessoal e acadêmica, arrolados a seu estilo de vida e seu contexto cultural, antes do seu acesso ao meio acadêmico, que pode estar interferindo no âmbito psicológico, ambiental, físico, educacional e social. Destaca-se a preocupação de indagar as condições que interferem na qualidade de vida dos acadêmicos indígenas. Diante disso, o trabalho teve como objetivo analisar a qualidade de vida dos estudantes indígenas da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa. Tratou-se de uma pesquisa de campo que se caracteriza em um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Em que foram aplicados dois questionários sendo o primeiro com questões sociodemográficas contendo perguntas abertas e fechadas e o segundo desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde – OMS, denominado *Word Health Organizacional Quality of Life* –WHOQOL – Bref. E posteriormente os dados foram coletados e armazenados em planilhas do programa Microsoft Office Excel 2016, sendo que o primeiro questionário foi analisado por meio de medidas estatísticas descritivas e por frequências absolutas e relativas, e o segundo questionário foi processado pelo próprio Excel utilizando as orientações da produção denominada Cálculo escores e estatísticas descritivas do WHOQOL-Bref por meio do mesmo programa para apresentação das frequências observando os percentuais da avaliação da qualidade de vida. O score médio menor apresentado do domínio do meio ambiente refere-se à insuficiência do dinheiro em satisfazer as necessidades dos participantes da pesquisa, classificado como “ *muito pouco*”. Este domínio requer uma atenção maior, visto apresentar uma média abaixo da considerada satisfatória segundo a literatura. Dessa forma, enfatiza-se a importância de um olhar mais atento e com a necessidade de que medidas de promoção à qualidade de vida.

Palavra- chave: Qualidade de vida; Indígenas; Ambiente.

ABSTRACT

The entry of indigenous people at the university is a recent and growing phenomenon. The student's quality of life is directly related to their experience in personal and academic life associated to their lifestyle and cultural context prior to their access to the academic environment, which may interfere in the psychological, environmental, physical, educational and social spheres. It is highlighted the concern to investigate the conditions that interfere in the quality of life of the indigenous academics. Thus, the study aimed to analyze the quality of life of the indigenous students of the Universidade Federal do Oeste do Pará (Federal University of western Pará) – UFOPA. It was a field research characterized in a descriptive study with a quantitative approach where two questionnaires were applied, the first one had sociodemographic questions containing open and closed-ended questions and the second one developed by the World Health Organization (OMS) named *World Health Organizational Quality of Life –WHOQOL – Bref*. Then the data were collected and stored in Microsoft Office Excel 2016 spreadsheets. The first questionnaire was analyzed by means of descriptive statistical measures and by absolute and relative frequencies, the second questionnaire was processed by Excel in the production named Calculation scores and descriptive statistics of the WHOQOL-Bref through the same program to present the frequencies observing the percentages of the evaluation of quality of life. The lowest average score presented in the environment domain refers to the insufficient money to meet the needs of the research participants, classified as "very little". This domain requires greater attention, since it presents an average below that considered satisfactory according to the literature. Thus, it emphasizes the importance of a closer look and the need for measures to promote quality of life.

Key words: Quality of life; Indigenous people; Environmental.

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

DAIN	Diretório Acadmico Indígena
FUNAI	Fundação Nacional do ndio
IBEF	Instituto de Biodiversidade e Florestas
ICED	Instituto de Ciências da Educação
ICS	Instituto de Ciências da Sociedade
ICTA	Instituto de Ciências e Tecnologias das guas
IEG	Instituto de Engenharia e Geociências
IES	Instituto de Ensino Superior
ISCO	Instituto de Saúde Coletiva
OMS	Organização Mundial de Saúde
PA	Pará
PROGES	Pró - Reitoria de Gestão Estudantil
PROPPIT	Pró - Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEPA	Universidade Estadual do Pará
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará
WHOQOL – Bref	World Health Organization Quality of Life

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos universitários indígenas segundo os institutos da Ufopa, no período de julho de 2018.....	29
Tabela 2 – Perfil sociodemográfico dos universitários indígenas da Ufopa, no período de julho de 2018.....	30
Tabela 3 – Aspectos de saúde dos universitários indígenas da Ufopa, no período de julho de 2018.....	32
Tabela 4 – Aspectos emocionais dos universitários indígenas da Ufopa, no período de julho de 2018.....	33
Tabela 5 – Faceta de qualidade de vida geral dos universitários indígenas da Ufopa, no período de julho de 2018.....	36
Tabela 6 – Faceta do domínio do meio ambiente dos universitários da Ufopa, no período de julho de 2018.....	36
Tabela 7 – Estatística descritiva dos escores média, desvio padrão, coeficiente de variação, valores mínimos e máximos dos escores com domínios de qualidade de vida dos universitários indígenas da UFOPA, no período de julho de 2018.....	37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. Contextualização do tema em estudo	11
1.2. Problemática e justificativa do estudo	12
2. OBJETIVOS	13
2.1. Objetivo geral.....	13
2.2. Objetivos específicos	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1. Qualidade de vida: Aspectos históricos e conceituais	13
3.2. Promoção à Saúde e qualidade de vida dos povos indígenas	15
3.3. Os povos indígenas e o ensino superior	17
4. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	23
4.1. Tipo de estudo	23
4.2. População, Amostra e Local de Estudo	24
4.3. Instrumento de coleta de dados.....	24
4.4. Análise de dados	26
4.5. Aspectos éticos.....	26
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
5. 1. Perfil Sociodemográficos dos entrevistados	27
5.2. Dados relativos à qualidade de vida dos entrevistados	34
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS, LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÃO	37
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE(S)	43
ANEXO(S).....	51

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização do tema em estudo

No Brasil vivem aproximadamente 896,9 mil indígenas, pertencentes a 305 etnias e falantes de 274 línguas (IBGE, 2012). E atualmente na Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa, segundo o Diretório de Registro Acadêmico – DRA (2018) constam matriculados 451 alunos indígenas, pertencentes a 18 etnias, e em sua maioria do Baixo e Médio Tapajós, falantes de quatro línguas.

Verificaram-se a partir do cotidiano acadêmico, que durante o ingresso de alunos indígenas nos cursos de nível superior, ocorre intensas dificuldades em relação à adaptação as diferentes e novas condições de vida. Nesse contexto, deve-se considerar e refletir acerca dessas modificações bem como experiências no ambiente acadêmico, visando compreender a qualidade de vida dos discentes indígenas.

Assim, essa conjuntura verificada e sentida advém de observações realizadas a partir das experiências dos universitários indígenas, que diante do contexto atual residem distantes de suas aldeias e de seus familiares. Perfazendo desse modo transformações no âmbito cultural, ou seja, seus modos de vida, costumes e crenças e tendo que defrontar com novas situações sociais, desafios na escrita ocidental e o entendimento da língua, aprendendo conteúdos novos, convivendo em outro mundo “a Universidade”.

Em vista disso, torna-se relevante um estudo que permita avaliação acerca da qualidade de vida dos universitários indígenas. Possibilitando discutir como esse distinto espaço interfere na vida acadêmica dos universitários indígenas da Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa.

Para que haja desempenho acadêmico satisfatório de estudantes indígenas na Universidade, este deve ser resultado de suas reivindicações direcionadas por meio das suas principais dificuldades e demandas, que dentre elas estão às relações sociais e interpessoais. Nesse sentido, os estudantes indígenas em meio acadêmico sentirão a necessidade de equilibrar tais fatores para que estes não intervenham de forma esmagadora em seu meio acadêmico, assim como em sua qualidade de vida.

A presença indígena no espaço universitário torna-o acolhedor e de expressivo entendimento em instituições de ensino que atuam e estimulam a inserção e permanência de estudantes indígenas no universo acadêmico, e possibilitando reforçar sua autoestima coletiva para que estes concluam sua trajetória acadêmica.

1.2. Problemática e justificativa do estudo

Com o ingresso ao ensino superior, os alunos indígenas tendem a modificar suas expectativas para o futuro, porém ao adentrarem nesse espaço acadêmico percebem a distinção do ambiente antes desconhecido e, frustram-se diante dos desafios encontrados na Universidade.

Para entender o processo de trânsito entre suas aldeias de origem – geralmente distantes da área urbana – e a cidade onde estudam, faz-se necessário envolver a questão do pertencimento acadêmico étnico-social, o plurilinguístico e a sua identidade indígena dentro do contexto universitário. Diante disso, surgem questionamentos, entre eles, a saber: quais fatores conflitam na saúde e na qualidade de vida do estudante indígena universitário?

Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS, a qualidade de vida é estabelecida como o entendimento do indivíduo de sua inclusão na vida no âmbito da cultura e processos de valores em que ele vive e em referência aos seus propósitos, expectativas, modelos e preocupações, podendo ser afetada por diversos fatores.

Baseado nas vivências pessoais acadêmicas percebeu-se que a qualidade de vida é fundamental para a vida acadêmica dos estudantes indígenas na Universidade do Oeste do Pará - Ufopa, situada no município de Santarém/PA, compreendendo-se como crucial buscar entender as variáveis que podem influenciá-lo.

O ingresso de indígenas na universidade é um fenômeno recente e crescente. A qualidade de vida dos estudantes está relacionada diretamente a fatos vivenciados na vida pessoal e acadêmica, arrolados a sua forma de vida e em seu contexto cultural, antes do seu acesso ao meio acadêmico interferindo no bem-estar psicológico, ambiental, físico, educacional e social.

A execução desse estudo teve como finalidade conhecer a qualidade de vida, saúde e outros aspectos sociodemográficos, que podem influenciar em aspectos de sua saúde, a partir de seu ingresso e permanência na Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa. Diante disso, destaca-se a importância e preocupação em entender os fatores levantados, que interferem na qualidade de vida dos estudantes. Nesta perspectiva a busca pela compreensão desses elementos determinantes a qualidade de vida aparece como um possível melhor entendimento destes processos. Podendo assim, contribuir para que entre os alunos indígenas haja motivação para compreender, a complexidade e obtenção do espaço acadêmico e suscitar uma discussão relevante sobre o objeto de estudo.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Avaliar a qualidade de vida dos universitários indígenas da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa, no município de Santarém/PA.

2.2. Objetivos específicos

- Conhecer o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa.
- Avaliar o domínio Meio Ambiente dos universitários indígenas da Ufopa.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Qualidade de vida: Aspectos históricos e conceituais

De acordo com Carleto (2012), existem evidências que o termo qualidade de vida tenha sido inicialmente manifestado na literatura da saúde, na década de 30, entretanto não encontra-se uma concordância acerca de seu conceito, mas sua abordagem observada no âmbito da saúde, contempla sua centralidade na viabilidade de viver sem circunstâncias ou de superar as adversidades dos cenários ou ocorrências de morbidade. A expressão qualidade de vida é investigada há aproximadamente um século, no entanto, segundo Silva (2012) perduram discordâncias a respeito de sua definição na literatura científica.

Servindo-se à etimologia do termo qualidade, ele origina-se de “qualis” [latim] que expressa à maneira de ser característica de alguma coisa, tanto considerado em si próprio, quanto referente a outro grupo sendo assim, apresenta tantas características (PEREIRA, TEIXEIRA e SANTOS, 2012). Baseado em Vieira, Costa e Lima (2012), a qualidade de vida é uma concepção extremamente humana, que alcança estados de bem-estar vistos no âmbito familiar, afetivo, coletivo e ambiental e da própria estética.

De acordo com Silva (2012), as compreensões de promoção de saúde e prevenção transformaram-se com a história da humanidade por meio dos conceitos de saúde e doença, sendo que em meados do século XVII tais conceitos eram considerados como fatores inerentes e inter-relacionadas e nos anos de 1980, estendendo para além a definição de qualidade de vida desperta discussões não somente por seus elementos objetivos, como também por seus elementos subjetivos.

A qualidade de vida refere-se a um movimento dentro das ciências humanas e biológicas no sentido de valorizar parâmetros mais amplos que o controle de sintomas, a diminuição da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida (FLECK *et al.* , 1999).

Posterior à 2ª guerra mundial, a qualidade de vida era analisada, sobretudo por meio das posses materiais que um sujeito obtinha. Logo em seguida, a compreensão do termo qualidade de vida passou por alterações e foi acrescido para além do entendimento de que o crescimento financeiro de uma dada sociedade determinaria sua qualidade de vida (SILVA, 2012).

A concepção de que qualidade de vida é um processo de construção cultural muitas vezes divergente que necessita frequentemente ser reformulado, debatido e modificado conforme o avanço do conhecimento e da sociedade de acordo com Pereira, Teixeira e Santos (2012) e ao acreditarmos que qualidade de vida é crucial para nossa sociedade, sua definição e suas maneiras de avaliação podem deixar de serem abordadas supondo o progresso histórico e as reivindicações individuais e da gestão pública em saúde.

Conforme Carleto (2012), a qualidade de vida está intimamente associada às noções de saúde, tanto que é empregada, constantemente, como sinônimo de saúde. O autor destaca ainda que a promoção da saúde na atualidade, esta relacionada a uma perspectiva holística, social e ambiental do processo saúde-doença e encontra-se como experiência libertadora e necessariamente ética, e que saúde coopera para a qualidade de vida dos sujeitos ou populações; contudo para que se conquiste um nível superior de saúde, são essenciais, também diversos elementos da vida social.

Conforme Angelim *et al.* (2015), a qualidade de vida por ser uma definição pré-estabelecida, pode estar relacionada aos aspectos pessoais tais como socioambientais que envolvem o sujeito incorporado de uma conjuntura sociocultural. Desse modo, Silva (2012) afirma que o mínimo indispensável para declarar uma melhor qualidade de vida atribui-se a atender as prioridades essenciais do indivíduo, tal qual a subsistência adequada, moradia, educação, emprego, saúde e lazer.

Para Pereira, Teixeira e Santos (2012), é necessário evidenciar que diversas produções se resumem somente na explicação de indicadores não estabelecendo associações reais com a qualidade de vida, isto é, utilizam determinantes como escolaridade, ausência dos indícios das doenças, condições de habitação, meramente pesquisar a finalidade disso para os indivíduos implicados. Para Silva (2012), diversas pesquisas têm sido produzidas contendo a percepção de qualidade de vida, visto segundo sua complexidade, por incluir diversos aspectos determinantes, faz-se possível investigar quais condições estão sendo apontados pelo sujeito ou comunidade como benéfico ou maléfico.

3.2. Promoção à Saúde e qualidade de vida dos povos indígenas

Mesmo que os termos saúde e qualidade de vida consistem, várias vezes empregadas como sinônimos são definições que manifestem peculiaridades, mas também uma ampla associação entre si (PEREIRA, TEIXEIRA e SANTOS, 2012). Conforme Silva (2012), a saúde estabelece-se como uma definição específica e como instrumento de descobrimentos e de interferências, e a partir disso a Organização Mundial da Saúde – OMS define saúde como uma condição de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste somente na ausência de doença, definição essa bastante contestada por não corresponder com a realidade.

A qualidade de vida apresenta-se como um propósito a ser atingido pelos setores da saúde, exatamente associada com a promoção de saúde, onde as circunstâncias influenciam no bem-estar e nos aspectos relativos à qualidade de vida, visto que condições de risco, como o tabagismo, o consumo demasiado de bebidas alcoólicas, a obesidade, a ingestão alimentar inadequada e a inatividade física correspondem grande parte das mortalidades por doenças crônicas não transmissíveis (LEITE *et al.*, 2011).

De acordo com Silva (2012), a promoção da saúde centrado na atitude e no modo de vida dos sujeitos demanda alterar comportamentos de risco em comportamentos satisfatórios, que não provoquem riscos à saúde, logo são hábitos que o sujeito pode regular e que, assim, é viável uma transformação benéfica.

No Brasil, há aproximadamente 30 anos, segundo Carleto (2012), a qualidade de vida era estabelecida, principalmente, pelos níveis de saneamento básico, quadro financeiro, acesso à saúde e educação, mas a partir do desenvolvimento tecnológico, o sujeito alterou seus costumes, obteve melhora nas condições de vida e modificou o modo de compreender sua qualidade de vida, prezando mais a saúde e sua autonomia funcional.

Segundo Leite *et al.* (2011), a qualidade de vida de estudantes está intimamente vinculada a inquietações sentidas na rotina acadêmica e na vida pessoal, tais acontecimentos são relativos a questões familiares e de saúde, problemas econômicos, existência de sofrimento, obtenção da independência, definição da possível profissão, dentre outras, envolvem justamente no bem-estar físico, psicológico, ambiental e social.

Embora existam diversas definições, a partir de Pereira, Teixeira e Santos (2012), não há um conceito de qualidade de vida que seja claramente estabelecido, pois refere-se a um conceito onde até mesmo uma conceituação operacional é complexa de ser realizada. Os autores ainda afirmam que na atualidade as definições mais admitidas de qualidade de vida são dimensões defendidas nas denominadas abordagens gerais ou holísticas.

Segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS (1998), define a qualidade de vida como compreensão dos sujeitos de que suas demandas estão sendo sanadas ou, mesmo, que lhes estão sendo rejeitadas as possibilidades de atingir a felicidade e a própria realização, com autonomia de sua condição de saúde física ou dos fatores socioeconômicos (PEREIRA, TEIXEIRA e SANTOS, 2012).

Diante da relevância da avaliação da qualidade de vida, Leite *et al.* (2011) evidencia a necessidade de se aprofundar sobre os determinantes que envolvem no bem-estar e condições relacionadas à qualidade de vida de acadêmicos. A condição de saúde de sujeitos e populações interfere e é interferido pelo espaço global, do mesmo modo que o sistema de saúde, contudo, nem todos os fatores da vida humana são, absolutamente, uma demanda médica ou sanitária (CARLETO, 2012).

De acordo com Carleto (2012), analisar as demandas relativas a saúde do estudante acadêmico implica entender sua conjuntura e consciência de si próprio, visto que o tempo de formação do discente é um período bastante intenso, assinalado por diversos desafios, alterações e obstáculos a serem ultrapassados. O autor afirma ainda que a qualidade de vida apresenta associação concreta com a Promoção da Saúde, considerando que os hábitos de saúde estão conectados ao modo de vida e aos comportamentos de saúde dos universitários. A partir de Silva (2012), a ampliação do ensino superior e o crescimento do número de estudantes acadêmicos intensificam-se as exigências e a necessidade de se propiciar um crescimento integral para o universitário.

Segundo Carleto (2012), pesquisas a respeito da qualidade de vida dos acadêmicos são atuais, visto que, sua abordagem deu-se primeiramente no ano 1972, por Hartnett ao ser divulgado no *Journal of the American School Health Association* (Jornal da Associação Americana de Saúde Escolar) acerca de sua relevância. Reflete-se como pertinente investigar as perspectivas positivas, como as de qualidade de vida, para abarcar a vivência individual de mensuração da vida em discentes universitários (SILVA, 2012).

O ano de 2001 é apontado como período de efetivação do inaugural programa de reserva de vagas para alunos indígenas em cursos regulares da educação superior público no Brasil, de acordo com Doebber e Brito (2014), a partir da experiência precursora do estado do Paraná, que estabeleceu a reserva de três vagas para serem concorridas pelas sociedades indígenas paranaenses, em quaisquer universidades estaduais.

3.3. Os povos indígenas e o ensino superior

A partir Cassandre, Amaral e Silva (2014), o advento de estudantes indígenas nas universidades públicas brasileiras é um episódio novo, datado de 2002, a começar da inovadora experiência de entrada e manutenção desses sujeitos nas instituições de ensino superior do Paraná, desse modo, os caminhos trilhados por esses universitários indígenas representa uma provocação no âmbito das políticas públicas de ensino superior, observando que o ingresso desses cidadãos no meio acadêmico é recente, desafiador e de importantes reflexões e oportunidades.

No Paraná, a política de educação superior indígena está orientada na Lei nº 13.134/2001, alterada pela Lei n. 14.995/2006, que prevê aos povos indígenas residentes em território paranaense o direito de frequentar uma Instituição de Ensino Superior (IES), por meio de vagas suplementares e ingresso específico (AMARAL, 2013).

Uma das maneiras que proporciona o ingresso de estudantes na educação superior é concedida por políticas de cotas, que se efetivada em promover a entrada através de reserva de vagas, assim como bônus, que equivale em acúmulo de pontos nos processos seletivos e vagas suplementares em cursos regulares e convencionais (BERGAMASCHI e KURROSCI, 2013). E a legislação assegurou ainda aos universitários indígenas o direito a uma bolsa-auxílio do qual o valor foi gradualmente alterado no decorrer da década (CASSANDRE, AMARAL e SILVA, 2014).

A partir do período colonial, as práticas de ordem econômica, política e ideocultural acabam por produzir e a reproduzir novas maneiras de sustentação nos territórios indígenas que, ao determinar um padrão de escola, gera recursos de descaracterização da vivência na aldeia segundo Cassandre, Amaral e Silva (2014), e que atualmente a chegada de indígenas na educação superior é representativa e gera diversas reflexões.

Os indígenas desde sempre cursaram escolas públicas em condições precárias, segundo Silva, Targino e Corrêa (2011), e atualmente configura-se utópico a acreditar na presença de indígenas na educação superior, visto que por muito tempo e para diversos indivíduos era inimaginável que povos tão diversos e alheios à vivência do não índio conseguissem, em algum instante na história, pretendessem integrar esse universo, isto é, o conhecimento do não índio, observado que tal afirmação é repleta de preconceitos.

Conforme Cerchiari (2004), a transição do ensino médio para o ensino superior corresponde com uma fase crítica do desenvolvimento do indivíduo, que consiste na adolescência, assinalado por uma alteração biopsicossocial, em que o efeito desse período é o

decurso da condição infantil para o de adulto e os aspectos psicológicos desse fluxo evolutivo, sua significância e surgimento em grau de atitude e de adaptação social deriva da cultura e da sociedade na qual o percurso da adolescência se apresenta.

Em seu estudo Gomes e Soares (2013), apontaram que os confrontos da trajetória do ensino médio para a universidade contribuem no desempenho acadêmico, por isso, a ausência de adequada formação, principalmente no ensino médio, ocasionava em quatro reprovações sucessivas no primeiro semestre do ensino superior resultando no abandono do curso. Desta forma despertou nos autores o interesse de investigar o desempenho do estudante universitário e compreender certas dimensões que poderiam influenciá-lo.

Conforme Silva (2012), o ensino superior tem se tornado objeto de tensionamentos e debates pelas transformações que vem apresentando, sobretudo pelo avanço de possibilidades de ingresso nas instituições superiores que se verificou em todo o planeta desde a década de 50 do século XX, e o ingresso no ensino superior produz modificações no dia-a-dia do acadêmico, permitindo inéditas vivências relacionadas a incomuns e diferentes emoções, o que interfere a compreensão do universitário sobre a sua qualidade de vida e bem-estar.

Ao adentrarem um espaço incomum como a universidade os estudantes indígenas tendem a se retraírem e/ou se isolarem dos outros indivíduos. E segundo Cerchiari (2004), há ocorrência ao ingressar na universidade do aparecimento de problemas emocionais e que, em certas situações, demandam apoio ou assistência psicológica.

Conforme Cassandre, Amaral e Silva (2014), o ambiente universitário apresenta aspectos europeizados, monoculturas, homogêneos e preconceituosos, no entanto pode também passar a ser local de protagonismo e identificação de potencialidades dos acadêmicos indígenas e, partir do advento na universidade, estes passam a manter seu progresso formativo entre suas aldeias e a cidade, apesar do fato dos povoados indígenas permanecerem localizados distantes das cidades, diversas vezes em lugares quase inacessíveis, se percebe a dificuldade dos acadêmicos indígenas passarem a habitar não só o ambiente acadêmico, assim como residirem na cidade.

Segundo Leite *et al.* (2011), a qualidade de vida de estudantes está intimamente vinculada a inquietações sentidas na rotina acadêmica e na vida pessoal, tais acontecimentos são relativos a questões familiares e de saúde, problemas econômicos, existência de sofrimento, obtenção da independência, definição da possível profissão, dentre outras, envolvem justamente no bem-estar físico, psicológico, ambiental e social.

Para Langame *et al.* (2016), é essencial conhecer a qualidade de vida dos estudantes universitários e compará-la ao indicar do rendimento acadêmico, fator pertinente por

oportunizar a percepção a respeito da importância de alternativas e aperfeiçoamento de ações de suporte que tensionem à melhora do progresso da estrutura estudantil.

O ingresso à educação superior torna-se exaustivo para diversos educandos por se tratar de um processo de adequação social e educativo, assim para Silva (2012), a adaptação é um estado intrínseco e fundamental a todo indivíduo e está associada à possibilidade de uma organização incorporar muitos sistemas, tal qual o mental, afetivo, intelectual e fisiológico, com o intuito de sobrevivência.

Com relação ao contexto universitário no Brasil, dada à expansão da quantidade de instituições de educação superior, existe um desenvolvimento contínuo do número de indivíduos que vivenciam o dia-a-dia acadêmico, no entanto, raramente se entende acerca da associação desse espaço com a qualidade de vida (VIEIRA, COSTA e LIMA, 2012).

Segundo Bergamaschi e Kurroschi (2013), a manutenção no domínio acadêmico, é uma condição bastante difícil, percebido que inúmeras vezes torna-se um contexto incomum inclusive para aqueles não indígenas. Os autores afirmam ainda que as identidades étnicas são constituídas histórica e socialmente, da mesma forma que os limites éticos, que correspondem às identidades coletivas, mas é nesse quadro de limites que as desigualdades surgem, e são observadas e/ou evidenciados pelo olhar do outro.

O percurso dos acadêmicos de diversos cursos de graduação representa a existência de um duplo pertencimento ao mesmo tempo em ser indígena e ser acadêmico (CASSANDRE, AMARAL e SILVA, 2014).

A persistência dos acadêmicos indígenas representa resistência para as universidades e que o consenso e a conduta clara e acolhedora à contribuição dos saberes e conhecimentos indígenas nestas organizações de ensino pode ser passo inicial para sistemas de interculturalidade no ambiente acadêmico (DOEBBER e BRITO, 2014).

Em conformidade com Silva, Targino e Corrêia (2011), um fator necessita estar bem claro; não quer dizer que esse povo possua inferior competência intelectual para ingressar na universidade; ela somente é vítima da iniquidade e discriminação nas organizações de ensino, que inicia na sua formação chegando ao ensino médio.

De acordo com Silva (2012), os alunos universitários são apontados como uma categoria de indivíduos que podem ocasionar transformações no país, isto é, são capazes colaborar para um futuro mais favorável.

A partir de Leite *et al.* (2011), em seu estudo recomenda que os universitários têm direito a atenção quanto aos fatores que envolvem à segurança, recursos financeiros, cuidados de saúde, possibilidades de recreação, lazer e diversas outras demandas que considerem o

campo meio ambiente e além da dimensão de sentimentos, memória, concentração, autoestima e imagem corporal, relativo ao âmbito psicológico.

Conforme Vieira, Costa e Lima (2012), no processo ensino-aprendizagem são instituídos contextos que delimitam ou oportunizam a qualidade de vida do discente, o que decorre da forma de interação entre o estudante universitário e seus educadores, a coordenação do curso, os colaboradores administrativos e usuários dos serviços, onde a universidade desempenha funções de ensino.

Segundo Bergamaschi e Kurroschi (2013), torna-se indispensável à universidade como defensora na afirmação, adotando a convicção que há, na percepção estimada do próximo, a alternativa de desenvolver ou fortalecer a autoestima coletiva dos povos ameríndios, intensificando desta forma as suas identidades étnico-culturais.

De acordo com Cerchiari (2004), questões psicossociais, bem como ansiedade, depressões, preocupações com os conteúdos e problemas de convívios, são frequentemente vistos em estudantes universitários e, em casos não analisados e cuidados devidamente, podem acarretar às evasões que são custosas para a educação pública, para a sociedade e, sobretudo, para o próprio discente.

Consoante Petrini, Margato e Junior (2013), novas atitudes são constantemente empregadas pelos estudantes universitários no acesso ao ensino superior, e esses, podem atingir positivamente ou negativamente na qualidade de vida do indivíduo. E tais autores afirmam inclusive que a qualidade dos transportes públicos, assim como, os fatores associados à segurança pública, também possibilitam interferência direta na qualidade de vida desses discentes.

Para Amaral e Farias (2012), salienta-se que a permanência dos acadêmicos indígenas ingressantes na universidade apenas torna-se provável por meio da confirmação de um duplo pertencimento acadêmico e étnico-comunitário, sendo uma construção árdua e permanente do acadêmico indígena quanto ao suporte familiar e à expectativa de seu povo de origem.

Conforme Cassandre, Amaral e Silva (2014), interessa entender que os empenhos realizados por esses acadêmicos indígenas, amparados por seus familiares e pelas suas comunidades, numa resistência educativa em pertencer conjuntamente a ambientes tão distintos, as aldeias e a universidade, têm repercutido na formulação de um espaço de trabalho indígena, evidenciado por eles na atividade de dimensões institucionais em estruturas públicas gestoras de políticas sociais.

Os jovens, além de enfrentarem perdas pertinentes ao desenvolvimento evolutivo natural, conforme Cerchiari (2004) necessitam retirar-se da residência dos pais, afastar-se dos amigos e de um ambiente seguro e familiar de suas relações.

Ao definir ingressar na educação superior não é uma decisão simples principalmente para as mulheres, quando tal tarefa é associada aos nossos modelos atuais quando a abordagem é a maternidade, conforme Bergamaschi e Kurroschi (2013), e que ainda as estudantes indígenas são obrigadas a encarregar o cuidado de suas crianças aos familiares mais próximos, acarretando ansiedade e preocupação, em virtude de serem atípicas as mães se distanciarem dos filhos, ademais quando são muito pequenos.

Vários estudantes se defrontam com a realidade de terem que se distanciar do círculo familiar e de sua localidade de origem, o que conforme Silva (2012), seu ingresso no ensino superior provoca mudanças significantes na rotina do discente, sendo fundamental que este disponha de convivências amigáveis e assistência social para uma satisfatória adequação à vida acadêmica.

No trajeto da graduação, os acadêmicos se defrontam com condições não fornecedoras de qualidade de vida, como carência de acolhimento por parte dos docentes, ausência de aproximação com discentes de demais cursos e carga horária intensa, assim tornam desprotegidos ao fator estresse, dado que, na sua rotina, vivenciam um curso em horário diurno e um ritmo excessivo de estudos vida (VIEIRA, COSTA e LIMA, 2012).

De acordo com Silva, Targino e Corrêa (2011) existem relatos de experiências do convívio no meio universitário, onde turmas rejeitam e segrega os estudantes indígenas, e em outros casos, os docentes os desconsideram ou até são expressamente contrários a presença dos alunos indígenas, não deixando abertura para dialogar e entender as razões de sua presença na universidade.

O processo de ingresso, permanência e término dos estudos pelos indígenas no ensino superior é um acontecimento incomum, a datar os últimos dez anos no Brasil, o ingresso de estudantes indígenas na educação superior é representativo e gera inúmeras ponderações (AMARAL, 2013).

O conjunto de habilidades sociais exclusivos a sala de aula são essenciais para o favorável desempenho do discente, segundo Gomes e Soares (2013), logo a ausência dessas habilidades pode se limitar ao processo para efetivação de atividades que incluam apoio mútuo e explanação oral de trabalhos em sala de aula, logo há a possibilidade de instituir ambientes universitários mais receptivos, atendendo as necessidades básicas do acadêmico

reduzindo o impacto dos primeiros obstáculos e, por conseguinte em seu parecer em dar sequência ao curso selecionado.

Na formação acadêmica dos alunos universitários raramente tem se beneficiado quanto aos fatores que proporcionam um suporte emocional e um crescimento individual, aspectos esses que afetam na qualidade de vida e no bem-estar dos acadêmicos, isto é, há o dever de serem revisadas as atividades ofertadas para os discentes dentro do ambiente institucional, torna-se relevante contemplar o aluno em sua integralidade e com peculiaridades acadêmicas, e também psicossociais (SILVA, 2012).

Para Vieira, Costa e Lima (2012), geralmente a universidade não desenvolve nos estudantes condutas para enfrentar os sofrimentos, decepções e incertezas resultantes dessa realidade e o situa como responsável unicamente pela gestão de sua saúde física, mental e social, da sua qualidade de vida, visto que em uma recente realidade exposta, o acadêmico deve desenvolver a capacidade de solucionar suas questões.

Consoante Silva, Targino e Corrêia (2011) a política de ações afirmativas possui uma condição provisória e de certa maneira tem cooperado para reparo da injustiça e para o reembolso da dívida do Estado para com as populações indígenas; contudo, não caracteriza a desfecho absoluto para a melhora de uma úlcera tão crônica. Os mesmos autores ainda sustentam um maior investimento no ensino básico com o aperfeiçoamento de currículos para instituições nos níveis fundamental e médio, que considerem a cultura indígena.

De acordo com Amaral e Farias (2012), é crucial que as lideranças e populações indígenas ocupem o meio acadêmico e universitário como local de pertença e de direito, influenciando e motivando a universidade pública a assimilar as singularidades e variedades linguísticas, socioculturais, cosmológicas e políticas indígenas, assim como demonstrando as realidades de fragilidades e de desigualdades socioeconômicas que impactam os territórios indígenas.

Consoante a Silva (2012), analisar a qualidade de vida, possibilita que seja alcançado um adequado entendimento a respeito das verdadeiras demandas dos alunos universitários, percebido que, normalmente, a qualidade de vida de estudantes acadêmicos tem ocorrido pouca avaliação.

Nas dependências da universidade, os recém-chegados têm convívio com outras populações indígenas provenientes de diversas regiões sendo fomentador e incomum segundo Silva, Targino e Corrêia (2011), mas que ainda requer muita consideração à ocorrência de alguns indígenas não se adequarem a vivência da universidade, ora por dificuldades culturais, ora por dificuldades acadêmicas.

Segundo Amaral e Farias (2012), entre as deficiências mais destacadas pelos estudantes indígenas, faz-se referência à ineficaz escolaridade básica sendo uma das mais incisivas, essa vulnerabilidade é exposta pelos discentes, sobretudo se confrontado o seu desempenho ao dos seus colegas não indígenas dos cursos que estão cursando.

Os autores ainda enfatizam a fragilidade na compreensão de assuntos escolares como motivos para quebra do pertencimento acadêmico, evidenciados pelas taxas de evasão, pelo desinteresse em permanecer estudando e, portanto, pela vontade de continuar nas aldeias, especialmente nas épocas de férias ou feriados prolongados.

A quantidade de Instituições de Ensino Superior - IES inquietas com as demandas da saúde mental do estudante acadêmico tem acentuado e diversas propostas têm sido instauradas nas universidades públicas do país (CERCHIARI, 2004). Para Silva, Targino e Corrêa (2011), a universidade enquanto instituição de ensino tem empenhado em assegurar as condições para que os discentes indígenas evoluam em seus cursos, proporcionando sistema de assistência pedagógica e psicológica, na procura de atenuar os obstáculos enfrentados.

A ausência dos caciques e das lideranças indígenas no campo acadêmico e nas relações com as instituições de ensino superior pode restringir o entendimento das comunidades indígenas a respeito da realidade e das questões vivenciados pelos discentes indígenas, ademais reconhecer sua associação com a comunidade e com a universidade (AMARAL e FARIAS, 2012).

Contudo, o ingresso e a permanência dos indígenas no meio universitário configuram-se desafiadores. Conforme Amaral e Farias (2012), os estudantes passam a compreender e a experimentar, motivando e sendo por elas motivados a refletir acerca de sua identidade étnica.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1. Tipo de estudo

Tratou-se de uma pesquisa de campo que se caracteriza em um estudo descritivo, que segundo Marconi e Lakatos (2000, p.77), têm como finalidade compreender a origem do acontecimento investigado, a maneira como se estabelece as particularidades e recursos que dele constitui. De abordagem quantitativa, que segundo Richardson (1999) assinala-se pelo uso da quantificação tanto nas categorias de coleta de dados quanto na análise através de métodos estatísticos, a partir dos mais comuns tais qual percentual, média, desvio-padrão, as mais complexas. Diante disso, avaliou-se a qualidade de vida de estudantes indígenas da Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa e identificamos os fatores sociodemográficos

dos participantes da pesquisa. A coleta foi efetuada de forma primária, ou seja, os dados foram coletados pelos pesquisadores, por meio de instrumentos de pesquisa.

Foi também efetuado um levantamento bibliográfico, que de acordo com Gil (1999) tem como importante utilidade possibilitar ao investigador um abundante alcance dos acontecimentos e oferecer suporte e fundamentação teórica ao estudo. Dessa forma, permitiu identificar elementos teóricos que abordem os aspectos sobre a qualidade de vida de universitários indígenas. E posteriormente com revisão bibliográfica, foi observada a problemática atrelada ao desempenho acadêmico no ensino superior, e por meio dos instrumentos de coleta realizamos a avaliação do perfil socioeconômico e da qualidade de vida dos acadêmicos indígenas.

4.2. População, Amostra e Local de Estudo

O presente estudo foi realizado na Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa, localizada na cidade de Santarém/Pará. Trata-se de uma universidade multicampus, com sede em Santarém e com campus implantados em Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre e Oriximiná.

Utilizou-se uma amostra intencional de 49 alunos indígenas entre 18 e 55 anos, que aceitaram participar do estudo, e que ingressaram em cursos de graduação entre o ano de 2011 e 2017 na Ufopa. Este corpo discente estava disposto em quatro unidades acadêmicas: Amazônia, Rondon, Tapajós e prédio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica – PROPPIT. Segundo relatório apresentado pelo Diretório de Registro Acadêmico - DRA, existe o quantitativo de 451 discentes indígenas matriculados na Ufopa no município de Santarém/PA até o ano de 2018, distribuídos nos 6 institutos da universidade. A amostragem foi selecionada por conveniência entre esses universitários, desse modo, a amostra desse estudo é pequena e não representativa.

4.3. Instrumento de coleta de dados

Foram aplicados dois questionários sendo o primeiro adaptado do estudo de Silva (2012) com questões sociodemográficas (ANEXO A) contendo perguntas abertas e fechadas e o segundo desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde – OMS denominado *Word Health Organizacional Quality of Life – WHOQOL – Bref* (ANEXO B).

Inicialmente foi aplicado o primeiro questionário para levantar dados necessários para melhor caracterizar questões sociodemográficas dos participantes. As questões abrangeram os seguintes aspectos: idade, curso, estado civil, gênero, com quem residiam antes de ingressar

na universidade, com quem reside atualmente, situação de trabalho, se apresenta alguma doença, prática de atividade física, hábito de fumar ou beber e questões relacionadas à vida escolar, preconceito sofrido, assistência psicológica, dificuldades emocionais e de adaptação.

Posteriormente o segundo questionário tratou-se de um instrumento validado denominado *Word Health Organizacional Quality of Life –WHOQOL – Bref*, esse instrumento é constituído por 26 questões, visto que duas destas são gerais relacionados á qualidade de vida global e a satisfação com a própria saúde e as demais incluídas em quatro domínios, que são: físico, psicológico, de relações sociais e o meio ambiente (SILVA; HELENO, 2012). O questionário compreende versão abreviada e sua versão em português foi desenvolvida no Centro WHOQOL para o Brasil (SILVA e HELENO, 2012; FLECK, *et al.*, 2000).

Mas para este Trabalho de Conclusão de Curso serão analisadas somente questões relacionadas ao domínio do Meio Ambiente do questionário de qualidade de vida.

A coleta de dados foi realizada após anuência da Fundação Nacional do Índio – FUNAI (APÊNDICE C), da autorização da instituição de ensino em que a pesquisa ocorreu (APÊNDICE A), da autorização da Pró - Reitoria de Gestão Estudantil – PROGES (APÊNDICE E), além da autorização do Diretório Acadêmico Indígena – DAIN (APÊNDICE D).

Os questionários foram aplicados aleatoriamente, visto que o público é bastante diverso e amplo. A aplicação foi realizada em todos os Campus da Ufopa no primeiro semestre de 2018, mais exatamente no mês de julho e foi definido por etapas, onde primeiramente ocorreu a explanação sobre o objetivo da pesquisa, logo depois a leitura do Termo de Consentimento livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE B), e por último a aplicação do questionário de caracterização sociodemográficas e da Avaliação de Qualidade de Vida desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde - OMS. A aplicação se dava antes do início das aulas, durante os intervalos, após o término das aulas dos estudantes e durante eventos na Ufopa voltados para os universitários indígenas. Algumas aplicações ocorriam nos corredores da instituição e outras nas salas dos entrevistados. Quando a aplicação dos questionários era realizada no momento da abordagem, esta durava em torno de 25 minutos e, houve quem necessitou levar consigo devido à falta de tempo com a entregar para o dia seguinte. Em alguns casos o entrevistador (a) lia as questões aos entrevistados e esclarecia qualquer dúvida e, quando o instrumento de coleta era levado pelo entrevistado, as dúvidas eram sanadas por meio do contato de celular descrito no TCLE entregue junto com o questionário.

4.4. Análise de dados

Os dados referentes ao questionário sociodemográfico foram coletados e armazenados em planilhas do programa Microsoft Office Excel 2016. Posteriormente as informações foram analisadas por meio de medidas estatísticas descritivas e por frequências absolutas (n) e relativas (%).

Os dados do segundo questionário foram tabulados em planilhas utilizando o mesmo programa já mencionado acima, que seguida foram processados pelo próprio Excel utilizando as orientações de Pedroso *et al.* (2010) em sua produção denominada Cálculo escores e estatísticas descritivas do WHOQOL-Bref por meio do mesmo programa para apresentação das frequências observando os percentuais da avaliação da qualidade de vida, diante disso, foram obtidas os escores do instrumento de acordo com as especificações do WHOQOL-Bref. E ao final os dados foram apresentados em forma de tabelas.

4.5. Aspectos éticos

Com o intuito de realizar a pesquisa na Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa foi requerida por meio da Solicitação de Concordância da Instituição (APÊNDICE A) a autorização para levantar as informações sobre qualidade de vida dos acadêmicos indígenas. E por se tratar de uma pesquisa envolvendo estudantes indígenas na universidade foi nos dada anuência favorável do Diretório Acadêmico Indígena – DAIN (APÊNDICE D) como também da Fundação Nacional do Índio – FUNAI (APÊNDICE C) para a realização da pesquisa e da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil – PROGES (APÊNDICE E). Para os que concordaram em participar da pesquisa, esses assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, dando assim sua anuência individual.

O projeto de pesquisa foi inicialmente encaminhado para aprovação no Comitê de Ética da Universidade Estadual do Pará – UEPA sob o CAAE nº 91225818.2.0000.8070, respeitando os princípios e diretrizes da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Pesquisa em Saúde que envolve seres humanos. Ao final da pesquisa serão disponibilizados os resultados obtidos a todos aqueles nos quais possam interessar.

O presente estudo oferece risco mínimo ao participante, tais como vergonha e constrangimentos que poderia ser causado durante a aplicação da entrevista por abordar questões de cunho íntimo. Diante disso, os participantes tem total liberdade de não participar ou deixar de responder as questões que lhe provocarem desconforto. Além de ocupar certo tempo do participante, visto ser questionários extensos e, de linguagem mais formal, causando também cansaço e aborrecimentos. Tratou-se de um estudo que empregou um método

retrospectivo (pesquisa com questionário) em que não se realizou nenhuma intervenção ou modificação intencional nas variáveis fisiológicas ou psicológicas e sociais, logo a abordagem não se classifica como invasiva à intimidade do indivíduo. Porém caso fosse necessário o pesquisador responsável pela pesquisa envolvido nas diferentes fases da pesquisa, proporcionaria assistência imediata, nos termos do item II.3, bem como se responsabilizaria pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa. Os participantes da pesquisa que viessem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm direito à indenização, por parte do pesquisador nas diferentes fases da pesquisa. O CEP foi informado de todos os fatos relevantes que alterasse o curso normal do estudo, dos efeitos adversos e da superioridade significativa de uma intervenção sobre outras comparativas.

Os benefícios esperados com o estudo são no sentido de que se terá conhecimento dos seus níveis de qualidade de vida, e assim caso necessário possam criar intervenções no seu estilo de vida, além do fato que os resultados serão incorporados ao conhecimento científico. O participante poderá ajudar no melhor entendimento sobre a percepção de qualidade de vida e de promoção da saúde a partir de sua participação.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta parte da pesquisa é apresentado os resultados e discussão construídos a partir da investigação sobre a qualidade de vida dos acadêmicos indígenas da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa. Inicialmente, são discutidos os resultados do público investigado em relação aos dados sociodemográficos e, posteriormente, são expostos às discussões dos resultados pertinentes à qualidade de vida referente ao domínio do Meio Ambiente dos participantes.

5. 1. Perfil Sociodemográficos dos entrevistados

Participaram da pesquisa 49 acadêmicos indígenas matriculados nos cursos de graduação da Ufopa, distribuídos nos seguintes institutos: Instituto de Ciências da Educação (ICED), Instituto de Ciências da Sociedade (ICS), Instituto de Ciências e Tecnologias das Águas (ICTA), Instituto de Engenharia e Geociências (IEG), Instituto de Biodiversidade e Florestas (IBEF) e Instituto de Saúde Coletiva (ISCO).

Tabela 1 – Distribuição dos universitários indígenas da Ufopa que participaram do estudo segundo os institutos, no período de julho de 2018.

Institutos	N	%
IBEF	5	10
ICED	11	23
ICS	20	41
ICTA	3	6
IEG	4	8
ISCO	6	12
Total Geral	49	100

Fonte: autora (2018)

Os resultados desta pesquisa também corroboram com o estudo realizado por Gois e Sousa (2015), que constataram que as escolhas mais constantes são cursos como Direito e Antropologia, pertencentes ao Instituto de Ciências da Sociedade (ICS), além optarem com frequência por licenciaturas encontradas no Instituto de Ciências da Educação (ICED). As escolhas por tais cursos apresentam justificativas como, por exemplo, compreender o direito de propriedade e o direito pela demarcação de territórios ocupados por indígenas, além da admiração por advogados que lutam pelas causas indígenas são algumas das motivações do curso de Direito. Em relação ao curso de Antropologia e também de Arqueologia essas escolhas se dão, em virtude da maior proximidade que esses profissionais têm com os povos tradicionais, assim como admiração pelos trabalhos realizados e o respeito que demonstram pelas diversidades culturais as quais tem contato. E as licenciaturas são bastante estimadas pela necessidade que os povos indígenas têm de adequar o ensino as particularidades de cada povo e também permitir maior acesso a educação.

Em relação à idade dos participantes da pesquisa, podemos considerar que 65% (32) possuem entre 18 a 30 anos, 33% (16) possuem entre 31 a 45 anos e apenas 2% (1) possui mais de 45 anos. Esses dados aproximam-se do que Angnes *et al.* (2014) demonstrou em seu estudo no Estado do Paraná. Segundo os autores, após concluírem o ensino médio, os indígenas mais jovens passam a demandar anualmente maior ingresso no ensino superior de maneira a profissionalizar-se fora dos territórios indígenas.

Os dados relacionados ao sexo demonstram que acadêmicos indígenas do sexo masculino representam 67% (33) da amostra e do sexo feminino representam 33% (16), deste modo observa-se o predomínio do sexo masculino no que tange o acesso e ingresso à universidade.

Esses dados também revelam que as mulheres indígenas no ensino superior ainda são minoria, visto que na cultura indígena estas são delegadas a cuidar de seus filhos e parentes próximos. Se tratando de maternidade, algumas mães nem se quer cogitam pensar em ter que conciliar o papel de mãe e estudante, por acharem que não são capazes de assumir dois papéis. O fator financeiro também dificulta o acesso das mulheres indígenas ao ensino superior uma vez que são dependentes de seus maridos.

Segundo Rangel (2011) em algumas culturas indígenas, mulheres solteiras que não possuem filhos permanecem nas aldeias a fim de formar sua família e continuar realizando atividades domésticas. A fim de colaborar com a mudança desse cenário desigual são necessárias políticas públicas efetivas dentro e fora do ensino superior, elaboradas conjuntamente com os povos indígenas e principalmente com a participação das mulheres indígenas na garantia do direitos a educação e geração de renda, que são fatores determinantes dessa pouca representatividade. Apesar da existência de algumas políticas de ações afirmativas, as mulheres indígenas ainda encontram obstáculos na inserção ao universo acadêmico, dentre os motivos está principalmente o fator cultural como já citados anteriormente.

Quanto à distribuição das etnias dos acadêmicos indígenas da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa: a etnia Wai Wai apresenta 37% (18) dos indígenas matriculados, seguido dos Tupinambá 23% (11), logo depois os Munduruku 18% (9), em seguida os Arapiun 14% (7), os Borari 4% (2) e os Kaxuyana e Juruna com 2% (1) cada um. Segundo Sousa e Gois (2015), uma parcela considerável dos acadêmicos da instituição é constituída por indígenas do Baixo Tapajós e Baixo Amazonas, visto que essa realidade partiu do ano de 2011 com a realização do Processo Seletivo Indígena – PSE, que destina vagas todos os anos a este público.

Tabela 2 – Perfil sociodemográfico dos universitários indígenas da Ufopa, que participaram do estudo no período de julho de 2018.

Variáveis	N	%
Estado Civil		
Casado (a)	5	10
Separado/Divorciado	1	2
Solteiro (a)	30	61
União Consensual	12	25
Não respondeu	1	2
Mora atualmente		
Com cônjuge e/ou filhos	16	33

Com pais (mãe e/ou pai e/ou irmão)	5	10
Com parentes	15	31
Outros	8	16
Sozinho (a)	5	10
Morava antes de ingressar na universidade	N	%
Com cônjuge e/ou filhos	6	12
Com pais (mãe e/ou pai e/ou irmão)	22	45
Com parentes	5	10
Outros	6	12
Sozinho (a)	8	16
Não respondeu	2	5
Mora atualmente	N	%
Aldeia	17	35
Cidade	29	59
Outro	3	6
Condição laboral	N	%
Não trabalho	44	90
Realizo estágio	1	2
Trabalho	4	8
Total Geral	49	100

Fonte: autora (2018).

O quantitativo de estudantes solteiros pode estar associado à convivência maior na área urbana o que ocasiona a assimilação da cultura não indígena e altera seu modo de vida e visões sobre o mundo, diante disto muitos decidem adiar costumes próprios de sua cultura como o casamento, surgindo assim grupos de jovens solteiros (RANGEL, 2011).

Acerca de com quem reside atualmente a maior parcela dos participantes afirmou morar com cônjuge e/ou filhos. As autoras Bergamaschi e Kurroschi (2013) abordam a necessidade da criação de políticas específicas para a permanência de discentes indígenas na universidade, dentre elas está à importância de conviver com a família na cidade, daqueles que tem filhos e são casados, visto ser a realidade de muitos desses estudantes, em especial das mulheres indígenas.

No tocante aos que residiam com o discente anteriormente ao ingresso na universidade, em sua maioria os estudantes indígenas afirmaram que moravam com os pais e/ou irmãos. Logo se percebe que os participantes em sua maioria residiam com seus familiares nas aldeias, e a mudança para a cidade se deve a perspectiva de concluir o ensino superior e contribuir por meio dos conhecimentos adquiridos com sua comunidade.

Ao questionar sobre onde o participante reside atualmente, o maior percentual dos estudantes afirmaram morar na cidade, seguido da aldeia. Esse intercâmbio muitas vezes se dá pela curta distância entre esses locais, como é o caso das aldeias localizadas no Planalto e

Eixo Forte. Normalmente os indígenas que moram somente na cidade são oriundos de aldeias mais distantes dos centros urbanos, como os Wai Wai da aldeia Mapuera. Segundo Amaral (2013), o distanciamento entre as terras indígenas e a cidade interfere na decisão dos universitários indígenas em residir na cidade e não somente tomar como espaço acadêmico.

Quanto à condição laboral dos discentes indígenas, percebeu-se que grande parcela dos universitários não desempenha nenhum trabalho remunerado, isto pode estar associado ao fato de receberem auxílio financeiro da universidade e do Ministério da Educação, que se somados chega a R\$1.410,00.

Segundo Freitas e Torres (2016), para assegurar a continuidade do acadêmico no âmbito acadêmico é necessário proporcionar ambientes psicossociais e pedagógicos a esses discentes, e abarcado a isto, as políticas de assistência estudantil e outras ações para que o universitário tenha sucesso no seu percurso acadêmico até o término da graduação. Em relação aos universitários indígenas, a política de ações afirmativas, vem somar junto às outras ações já citadas, sua permanência e continuidade no ensino superior, principalmente para aqueles que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica. No entanto, vale salientar que a bolsa auxílio ofertada aos estudantes indígenas é considerada insuficiente para manutenção na cidade, visto que muitos desses acadêmicos vêm acompanhados de seus familiares, passando a morar no meio urbano, tendo que arcar com várias despesas antes não necessárias nas aldeias.

Tabela 3 – Aspectos de saúde dos universitários indígenas da Ufopa, que participaram do estudo no período de julho de 2018.

Variáveis	N	%
Possui alguma doença	N	%
Não	41	84
Sim	7	14
Não respondeu	1	2
Frequência que fuma	N	%
Aos finais de semana	2	4
Nunca	37	76
Raramente	9	18
Uma vez por semana	1	2
Frequência consome bebida alcoólica	N	%
Aos finais de semana	4	8
Nunca	15	31
Raramente	24	49
Uma vez por semana	6	12
Prática de atividades físicas e/ou esporte	N	%
Às vezes	32	66
Diariamente	3	6

Nunca	5	10
Uma vez por semana	9	18
Total Geral	49	100

Fonte: autora (2018).

Na tabela 3 são demonstrados alguns aspectos relacionados à saúde dos acadêmicos indígenas e, quando abordados sobre adoecimentos os estudantes em sua maioria afirmaram não possuir enfermidades. Desse modo, esse público demonstra apresentar aspectos positivos relacionados à saúde.

Quanto ao consumo de substância, o maior percentual de estudantes afirmaram que nunca experimentaram cigarro. A partir dos dados observou-se o pouco consumo desta substância pelos acadêmicos indígenas da Ufopa, no entanto, não isenta a preocupação pelos prejuízos que trazem à saúde devido às substâncias tóxicas e por serem cancerígenas aos indivíduos. Os grupos mais vulneráveis ao consumo de tais substâncias são adolescentes e adultos jovens, sendo o núcleo familiar e relações familiares os que mais influenciam ao experimento e uso regular (VARGAS, 2014).

Em relação ao consumo de bebida alcoólica, percebeu-se que considerável parcela de universitários indígenas frequentemente consomem. Conforme Carleto (2012) o álcool é bastante utilizado em todo o mundo principalmente em eventos culturais de forma a socializar e festejar. Mas é necessário chamar a atenção às problemáticas atreladas ao consumo excessivo da bebida alcoólica, visto ser tratada atualmente como uma das “doenças sociais”, devido às ocorrências de doenças e fatores externos que levam a altas taxas de mortalidade.

Tabela 4 – Aspectos emocionais dos universitários indígenas da Ufopa, que participaram do estudo no período de julho de 2018.

Variáveis	N	%
Vida escolar prejudicada por questões emocionais	N	%
Não	29	59
Sim	20	41
Sofre preconceito na universidade	N	%
Não	31	63
Sim	18	37
Procura assistência psicológica	N	%
Não	40	82
Sim	8	16
Não respondeu	1	2
Atendido (a) no serviço de assistência psicológica	N	%
Não	38	78
Sim	9	18
Não respondeu	2	4

Capacidade de adaptação a novas situações	N	%
Bastante	16	33
Mais ou menos	21	43
Muito pouco	11	22
Nada	1	2
Dificuldade/crise emocional interferiu no desempenho acadêmico	N	%
Não	13	27
Sim	36	73
Total Geral	49	100

Fonte: autora (2018).

Na tabela 4 são demonstrados dados que indicam se a vida escolar foi prejudicada por questões emocionais. A maior parcela dos participantes afirmaram que não sentiram-se prejudicados pela vida escolar. Isto pode estar relacionado com questões culturais e familiares, pois normalmente os indígenas seguem a risca as leis e ordens dadas pelas lideranças devido ao respeito e ao temor em sofrer penalidades, dessa maneira os conflitos acontecem em menor proporção e quando ocorrem são resolvidos na presença da liderança. Com a resolução dos problemas ocorridos na comunidade e a vivência harmoniosa, a possibilidade da vida escolar ser afetada por fatores externos diminui. Quanto aos que se sentiram prejudicados os autores Adão e Langhinotti (2013), apontam que as dificuldades de aprendizagem deve-se pelos entraves pedagógicos e também devido a problemáticas enfrentadas no contexto familiar e social, tais como violência física e emocional.

Com relação às dificuldades e/ou crise emocional interferiu no desempenho acadêmico, os participantes em sua maioria declararam que apresentaram dificuldades que atingiram sua prática acadêmica. Conforme Silva e Silva (2017) é no âmbito acadêmico que os discentes atravessam fases de transições, onde podem se potencializar, fracassar, amadurecer, além de passar por inquietações e ansiedades. Quanto aos discentes indígenas, essas transformações são mais sentidas, visto que enfrentam dificuldades financeiras apesar do subsídio recebido, uma vez que muitos residem com familiares; outro obstáculo está na questão do ensino diferenciado obtido nas escolas indígenas e menciona-se também a respeito do preconceito vivenciado na instituição de ensino superior. E diante dessa complexidade, alguns discentes conseqüentemente reprovam em disciplinas ou abandonam o curso.

Em relação ao preconceito na universidade, grande parcela dos participantes declaram que não sofrem preconceito na instituição, no entanto ainda existe um percentual 37% que afirmam sofreram algum tipo de preconceito. Dentre os quais mencionam preconceito linguístico, alguns por serem rejeitados em trabalhos em grupo por não falarem bem a língua

portuguesa, por ser indígena e ter pele branca, tratarem indígenas como sinônimo de cotas e bolsas, pelo fenótipo e discentes declararem que não terem capacidade para boa escrita. A população indígena enfrenta obstáculos como o racismo e exclusão desde o período colonial até os dias atuais e, mesmo ao adentrarem o meio acadêmico que teoricamente é um espaço de indagações e reflexões críticas a respeito dos dilemas enfrentados (GLORIA, *et al.* 2017).

Quanto à busca por assistência psicológica, a maior parcela dos entrevistados não tiveram necessidade de buscar por esse serviço. O atendimento psicológico é um serviço ofertado nas universidades com o propósito de atender a toda comunidade acadêmica no enfrentamento as dificuldades e adversidades e de colaborar na adequação as recentes condições de vida do indivíduo. Pode-se considerar em relação à busca ou não por assistência psicológica, a adaptação que estes estudantes indígenas se têm ao vivenciar o universo acadêmico, e do quanto sentem necessidade de solicitar esse tipo de atendimento. Segundo Peres, Santos e Coelho (2003) esse tipo de serviço direcionado aos estudantes universitários constitui uma prática bastante necessária, no entanto, apresenta limitações no seu desenvolvimento.

Considerando o atendimento de assistência psicológica ao estudante, os participantes disseram não serem atendidos, em virtude de não necessitarem do serviço. Constatou-se assim, que os estudantes indígenas que necessitaram do atendimento psicológico, foram atendidos pelo serviço ofertado na instituição de ensino. Isto demonstra que a qualidade de vida dos acadêmicos tem recebido uma maior importância das Instituições de Ensino Superior, de maneira a resguardar e resolver as questões referentes à saúde mental que vem interferindo pontualmente no desempenho dos universitários (AYRES e ASSIS, 2017).

Ao tratar da capacidade de adaptação a novas situações, os participantes afirmaram ser mais ou menos capazes. Conforme Euzébio, *et al.* (2012) o fator adaptação é referenciado como determinante para declínio de aprendizagem de estudantes indígenas, onde estes citam que tempos prolongados distante das aldeias, a exigência por parte dos familiares para manter a cultura nativa, as questões de aceitação, assim como o entrave na comunicação bloqueia a habilidade em se adaptar as circunstâncias.

5.2. Dados relativos à qualidade de vida dos entrevistados

Os domínios de qualidade de vida foram assinalados de maneiras distintas. Desse modo, as respostas foram adquiridas por meio de escores que abrangeram alternativas de 1 a 5, visto que quanto maior o valor mais satisfatório é o domínio de qualidade de vida. Portanto, estabeleceu-se que o escore 3 constitui uma qualidade de vida “*nem ruim/nem boa*”.

A estatística descritiva desta pesquisa de qualidade de vida contempla as respostas dadas pelos 49 entrevistados.

Tabela 5 – Faceta da qualidade de vida geral dos universitários indígenas da Ufopa, que participaram do estudo no período de julho de 2018.

Nº da questão	Faceta da Qualidade de Vida Geral	Valor do Escore Médio
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	3,49
2	Quão satisfeito (a) você está com sua saúde?	3,33
Escore Médio Geral		3,41

Fonte: autora (2018).

Observou-se na tabela 5 que o escore médio da qualidade de vida geral foi de 3,41. Portanto, podemos considerar a qualidade de vida dos participantes estar entre “*nem ruim/nem boa*” e “*boa*”. Quanto à avaliação da qualidade de vida, os entrevistados apresentaram um escore de 3,49, classificado entre “*nem ruim/nem boa*” e “*boa*”. E em relação à satisfação com a saúde, demonstrou-se um escore de 3,33, considerado como “*nem satisfatória/nem insatisfatória*”.

Logo verificou-se que a qualidade de vida geral dos participantes, teve pouco impacto negativo nesse domínio, percebemos que em média os acadêmicos indígenas apresentaram uma boa qualidade de vida.

A definição de qualidade de vida abarcar pontualmente o aspecto de percepção de saúde. É importante mencionar que diversas vezes o entendimento de saúde está somente associado à inexistência de doença, mas torna-se preciso superar esse simplismo.

Tabela 6 – Facetas do domínio Meio Ambiente dos universitários indígenas da Ufopa, que participaram do estudo no período de julho de 2018.

Nº da Questão	Faceta do Domínio do meio ambiente	Valor do Escore Médio
8	Quão seguro (a) você se sente em sua vida diária?	3,19
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	2,69
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	2,08
13	Quão disponíveis para você estão às informações que precisa no seu dia-a-dia?	2,94
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	2,63
23	Quão satisfeito (a) você está com as condições do local onde mora?	3,39

24	Quão satisfeito (a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	2,73
25	Quão satisfeito (a) você está com o seu meio transporte?	2,53
Escore Médio Geral		2,77

Fonte: autora (2018)

A tabela 9 demonstra o escore médio geral do domínio do meio ambiente com 2,77, sendo classificado entre “*ruim*” e “*nem ruim/nem bom*”. A faceta que apresentou maior escore foi 23 (condição de moradia) com valor de 3,39, sendo classificado entre “*nem ruim/nem bom*” e “*bom*”. Cabe destacar que o menor escore e também influenciou a média geral do domínio do meio ambiente foi à faceta 12 (dinheiro satisfazer as necessidades), com valor de 2,08 classificando como “*muito pouco*”.

Esse domínio apresentou uma qualidade de vida abaixo dos demais domínios, o que provavelmente deve-se a dificuldades financeiras que enfrentam os universitários indígenas. Tendo em vista, atrasos e cortes ocorridos do auxílio financeiro, em que muitas vezes se justifica pela decisão de interromper os estudos. Os estudantes que passam a morar com seus familiares na cidade em virtude de estudar na universidade, vivenciam situações comuns para quem reside no meio urbano como alugar a moradia, comprar alimentos, custos com o transporte, com medicamentos e outros gastos extras anteriormente não necessários nas aldeias.

O tempo imposto pela universidade contrasta com o modo de vida próprio dos indígenas em seus territórios, onde percebem o tempo de modo diferente, em harmonia com o meio, onde existe espaço para admiração, para o diálogo e para o simplório convívio com os indivíduos, dispensando vínculo com obrigações e compromissos (BERGAMASCHI e KURROSCI, 2013). Dessa maneira, o ambiente representa um fator influenciador na vida de todos, em se tratando de elemento favorável suscita uma boa qualidade de vida.

A tabela abaixo apresenta domínios de qualidade de vida do WHOQOL-BREF por média de escores dos participantes.

Tabela 7 - Estatística descritiva dos escores média, desvio padrão, coeficiente de variação, valores mínimos e máximos dos escores com domínios de qualidade de vida dos universitários indígenas da Ufopa, que participaram do estudo no período de julho de 2018.

DOMÍNIO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO	VALOR MÍNIMO	VALOR MÁXIMO
Meio Ambiente	11,08	1,76	15,91	6,50	15,00
Auto avaliação da	13,59	3,56	26,18	6,00	20,00

qualidade de vida

TOTAL	13,05	1,62	12,45	9,54	17,23
--------------	--------------	-------------	--------------	-------------	--------------

Fonte: autora (2018).

Os resultados apresentados na tabela 7 obtidos dos participantes da pesquisa através do instrumento WHOQOL-BREF, apontou o domínio meio ambiente apresentou uma média de 11,08. Conforme Silva (2012) inexistente na literatura científica algo que determine quais valores corresponda uma boa ou má percepção da qualidade de vida, porém quanto mais próximo da média 20, essa percepção é tida como satisfatória.

A avaliação dos domínios indica que a qualidade de vida dos participantes evidencia um caráter negativo (proporções inferiores) no domínio de domínio de Meio Ambiente, podendo constatar que a entrada da questão financeira é um fator determinante na perda de qualidade de vida deste grupo-alvo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS, LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÃO

O presente estudo avaliou a qualidade de vida e perfil sociodemográficos de acadêmicos indígenas da Ufopa. A caracterização dos universitários apresentou faixa etária de 18 a 30 anos, com predomínio do sexo masculino e em relação ao estado civil o estudo apresentou percentual maior de solteiros. Dentre o perfil étnico dos discentes indígenas os Wai Wai são mais representativos em quantidade na instituição e quanto ao instituto que apresenta o maior quantitativo de discentes indígenas está o Instituto de Ciências Sociais – ICS, em virtude de cursos que agregam as lutas dos povos indígenas, tais como Direito e Antropologia.

Considerando os que residem com discentes indígenas atualmente está o (a) cônjuge e/ou filhos e, anterior ao ingresso à universidade estes moravam com os pais e irmãos e grande parcela dos participantes não realizam trabalho assalariado. Acerca dos aspectos relacionados à saúde, os participantes em sua maioria não apresentaram nenhuma doença, nunca experimentaram cigarro e fazem pouco uso de álcool. Quanto às questões emocionais grande parcela deste público não apresentou prejuízo emocional em virtude da vida escolar, no entanto, no ensino superior apresentaram dificuldade e/ou crises emocionais que vieram a interferir no desempenho acadêmico. No que se refere ao preconceito na universidade, o maior percentual dos entrevistados relataram não sofrer preconceito na instituição. A respeito da busca e atendimento por assistência psicológica, dos poucos discentes indígenas que necessitaram do serviço, estes puderam ser acompanhados pelos profissionais da

universidade. E quanto à capacidade de adaptação dos entrevistados estes apresentaram considerável habituação às novas situações.

Considerando a qualidade de vida o score médio menor apresentado do domínio do meio ambiente, é classificado como muito pouco satisfatório. E do qual requer uma atenção maior, enfatizando assim a importância de um olhar mais atento e com a necessidade de que medidas de promoção à qualidade de vida seja implantadas, incentivando, em especial, um ambiente favorável à aprendizagem contínua que mostrou-se um significativo fator de interferência na perda de qualidade de vida.

O presente estudo apresentou uma limitação derivada do quantitativo insuficiente da amostra, sendo somente 49 participantes do total de 451 discentes indígenas matriculados na universidade. Sugerindo desse modo, a necessidade de reaplicar a pesquisa para assim obter uma melhor percepção da qualidade de vida do público em estudo e com maior significância.

REFERÊNCIAS

ADÃO, A. N.; LANGHINOTTI, D. M. **A relação entre educação escolar indígena e direitos humanos no processo de ensino aprendizagem**. In: XI Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 2013, Curitiba. XI Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. Curitiba: Champagnat, 2013. Disponível em:< http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9302_6967.pdf> Acesso em: 14 de Nov. 2018.

AMARAL, W. R. do . **Os circuitos de trabalho indígena: os profissionais indígenas como novos sujeitos da gestão de políticas públicas**. Goiânia, 36ª Reunião Nacional da ANPED, 2013. Disponível em:< http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt21_3283_texto.pdf> Acesso em: 14 de Nov. 2018.

AMARAL, W. R.; BAIBICH-FARIA, T. M. **A presença dos estudantes indígenas nas universidades estaduais do Paraná: trajetórias e pertencimentos**. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 93, n. 235, p. 818-835, set./dez. 2012. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812012000400014&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 23 mar. 2018.

ANGELIM, R. C. M.; *et al.* **Avaliação da Qualidade de Vida por meio do WHOQOL: Análise Bibliométrica da Produção de Enfermagem**. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 29, n. 4, p. 400-410, out./dez. 2015. Disponível em:< <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/11067/1/21258757.pdf>> Acesso em: 23 mar. 2018.

ANGNES, J. S.; *et al.* **Permanência na universidade: o que dizem os estudantes indígenas da Universidade Estadual do Centro - Oeste do Paraná**. HOLOS, a.30, v.6. 2014. Disponível em:< http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1658/pdf_136> Acesso em: 14 de Nov. 2018.

AYRES, N. R.; ASSIS, C. de A. **Atendimento psicológico e demandas discentes a partir de serviços em faculdades privadas do norte do país**. Revista online de Política e Gestão Educacional, v. 21, p. 383-392, 2017. Disponível em:<<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10012/6651>> Acesso em: 14 de Nov. 2018.

BERGAMASCHI, M. A.; KURROSCHI, A. R. da S. **Estudantes Indígenas no Ensino Superior: o Programa de Acesso e Permanência na UFRGS**. DOSSIÊ, Políticas Educativas, Porto Alegre, v. 6, n.2, p. 1-20 – ISSN: 1982-3207, 2013. Disponível em:<<https://seer.ufrgs.br/Poled/article/viewFile/45654/28834>>. Acesso em: 14 de Nov. 2018.

BRITO, D. P.; *et al.* **Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de Odontologia do estado do Ceará**. Coleção Pesquisa em Educação Física. vol.11, n.3 - ISSN: 1981-4313. 2012.

BRITO, P. **Mulheres indígenas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul: caminhos entre o ser mães e universitárias**. 6º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação", "3º Seminário Internacional de Estudos Culturais em Educação", Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, Campus Canoas - RS, Brasil, 2015. Disponível em:<http://www.sbece.com.br/2015/resources/anais/3/1429237004_ARQUIVO_trabalhocompletoPatriciaBrito-ULBRA.pdf>. Acesso em: 14 de Nov. 2018.

CARLETO, C. T. **Hábitos de saúde e qualidade de vida de universitários da área da Saúde**. 2012. 109 f. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba (MG), 2012. Disponível em:<<http://bdtd.uftm.edu.br/bitstream/tede/100/1/Dissert%20Cintia%20T%20Carleto.pdf>>. Acesso em: 14 de Nov. 2018.

CASSANDRE, M. P.; AMARAL, W. R.; SILVA, A. **Eu, Alex, da etnia Guarani: o testemunho de um estudante indígena de Administração e seu duplo pertencimento**. Cadernos EBAPE.BR, v. 14, n. 4, p. 935-947, 2016. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v14n4/1679-3951-cebape-14-04-00934.pdf>> Acesso em: 24 mar.2018.

CERCHIARI, E.A.N. **Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários**. Campinas, 2004. [tese de doutorado]. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2004. Disponível em:<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/313371/1/Cerchiari_EdneiaAlbinoNunes_D.pdf> Acesso em: 24 mar.2018.

DOEBBER, M. B.; BRITO, P. O. **Estudantes indígenas nas universidades públicas brasileiras: análise a partir das produções de dissertações e teses**. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014, p. 1-14. Disponível em:<http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1202-0.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2018.

EUZÉBIO, U.; *et al.* **Realidade e desafios para a educação superior indígena na Universidade de Brasília**. XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP. Águas de Lindóia, São Paulo. Universidade de Brasília. 2012. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/1939/1897>> Acesso em: 14 de Nov. 2018.

FIGUEIREDO, A. M. de; *et al.* **Percepções dos Estudantes de medicina da UFOP sobre Sua Qualidade de Vida.** Revista Brasileira de educação Médica 38 (4): 435 – 443; 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000400004>. Acesso em: 24 mar. 2018.

FLECK, M. P. A.; *et al.* **Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida WHOQOL- BREF.** Revista de saúde Pública, São Paulo, v.34, n.2, 2000. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102000000200012>. Acesso em: 24 mar. 2018.

FLECK, M. P. A.; *et al.* **Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100).** Ver. Bras. Psiquiatr., 21 (1), 19-28, 1999. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44461999000100006&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 24 mar. 2018.

FREITAS, M. A. B.; TORRES, I. C. **Política de assistência estudantil para indígenas urbanos na cidade de Boa Vista, Roraima: entraves sociojurídicos.** In: 30ª Reunião Brasileira de Antropologia!. João Pessoa. Anais da 30ª Reunião Brasileira de Antropologia!, v. 30. p. 1-15. 2016. Disponível em: < [file:///C:/Users/Rosani/Downloads/Texto%20completo%20ABA%2020.06.2016%20versao%20atual%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Rosani/Downloads/Texto%20completo%20ABA%2020.06.2016%20versao%20atual%20(2).pdf)> Acesso em: 14 de Nov. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, G.; SOARES, A. B. **Inteligência, Habilidades Sociais e Expectativas Acadêmicas no Desempenho de Estudantes Universitários.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 26(4), 780-789, 2013. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722013000400019>. Acesso em: 23 mar. 2018.

GLÓRIA, L. L.; *et al.* **Indígenas na universidade: uma reflexão a partir do ingresso na Universidade Federal do Pará - Ufpa.** In: VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas, São Luís. VII Jornada Internacional de Políticas Públicas: 1917-2017: um século de reforma e revolução, 2017. Disponível em:< <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo13/indigenasnauniversidadeumareflexaoapartirdoingressonauniversidadefederaldoparaufpa.pdf>> Acesso em: 14 de Nov. 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Características gerais dos indígenas no Censo Demográfico 2010 – resultados do universo.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em:< https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/95/cd_2010_indigenas_universo.pdf> Acesso em: 23 mar. 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LANGAME, A. P.; *et al.* **Qualidade de vida do estudante universitário e o rendimento.** Revista Brasileira de Promoção de Saúde, v. 29, n. 3, p. 313-325, 2016. Disponível em:< <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/4796>> Acesso em: 23 mar. 2018.

LEITE, A. C. B.; *et al.* **Qualidade de Vida e condições de saúde de acadêmicos de nutrição.** Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v. 13, n. 1, p. 82-90, dez.2011.

LISBOA, J. F. K. **Acadêmicos indígenas em Roraima e a construção da interculturalidade indígena na universidade: entre a formação e a transformação.** 299 f., il. Tese (Doutorado em Antropologia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em:< <http://repositorio.unb.br/handle/10482/24109>> Acesso em: 14 de Nov. 2018.

OLIVEIRA, N. R. C. de; PADOVANI, R. da C. **Saúde do estudante universitário: uma questão para reflexão.** CARTAS LETTERS, 995-996. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300995> Acesso em: 24 mar.2018.

PEDROSO, B.; *et al.* Cálculo dos escores e estatísticas descritivas do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 2, n. 1, p.31-36, jan/jun. 2010. Disponível em:< <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/687>> Acesso em: 24 mar.2018.

PEREIRA, É. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. dos S. Qualidade de vida: abordagens, conceito e avaliação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 241-250, abr./jun. 2012. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/07.pdf>> Acesso em: 24 mar. 2018.

PERES, S.R.; SANTOS, M.A.; COELHO, H.M.D. **Atendimento psicológico a estudantes universitários: Considerações acerca de uma experiência em clínica-escola.** Rev. Estudos de Psicologia, PUC-Campinas, v. 20, n. 3, p. 47-57. 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v20n3/a04.pdf>> Acesso em: 14 de Nov. 2018.

PESQUISA DIAGNÓSTICO: Programa de Acolhimento Estudantil & Diversidade Indígenas e quilombolas na Unifesspa. Marabá, PA, 2017. Disponível em:< https://proex.unifesspa.edu.br/images/conteudo/proex/Editais/PESQUISA_DIAGNOSTICO_Acolhimento_Estudantil_e_Diversidade_2016.pdf> Acesso em: 14 de Nov. 2018.

PETRINI, A. C.; MARGATO, G.; JUNIOR, G. de B. V. **Avaliação da percepção da qualidade de vida de jovens universitários: comparativo entre graduandos do turno diurno e noturno.** Revista Brasileira de Qualidade de Vida. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – PPGEP, Laboratório de Qualidade de Vida – LaQVida, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Ponta Grossa – PR – Brasil, v. 05, n. 03, jul./set. 2013, p. 01-08. Disponível em:< <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/1564> >. Acesso em: 14 de Nov. 2018.

RANGEL, L. H. V. **Jovens indígenas na cidade de São Paulo.** 2011. Disponível em:< http://www4.pucsp.br/ic/21encontro/artigos-premiados-20ed/AMANDA_DOS_REIS_FRAGA.pdf> Acesso em: 14 de Nov. 2018.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHOLL, C. C.; *et al.* **Qualidade de vida no Transtorno Obsessivo- Compulsivo: um estudo com usuários da Atenção Básica.** Ciência & Saúde Coletiva, 22(4): 1353-1360 2017.

Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017002401353&script=sci_abstract>. Acesso em: 24 mar. 2018.

SILVA, E. C.; HELENO, M. G. V. **Qualidade de Vida e Bem-Estar Subjetivo de Estudantes Universitários**. Programa de Mestrado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS, Revista Psicologia e Saúde, v. 4, n. 1, jan. - jun. 2012, pp. 69-76. Disponível em:< <http://www.gpec.ucdb.br/pssa/index.php/pssa/article/view/126>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

SILVA, E. C. **Qualidade de vida e bem-estar subjetivo de estudantes universitários**. Dissertação (Mestrado). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2012. Disponível em:< <http://www.gpec.ucdb.br/pssa/index.php/pssa/article/view/126/225>> Acesso em: 24 mar. 2018.

SILVA, C. S. da; *et al.* **Relação entre variáveis físicas e de percepção de qualidade de vida de estudantes com idades de 14 a 16 anos da cidade de Quixadá, Ceará, Brasil**. Motricidade (Santa Maria da Feira), v. 12, p. 95-106, 2016. Disponível em:< <http://www.scielo.mec.pt/pdf/mot/v12s1/v12s1a12.pdf>> Acesso em: 14 de Nov. 2018.

SILVA, J.; TARGINO, N.; CORRÊIA, R. A. **Indígenas na universidade brasileira: sonho, esperança ou pesadelo?** In: Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva. Saúde Indígena, 109-120. Disponível em:<<http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1102/994>>. Acesso em: 23 mar.2018

SILVA, J. V.; SILVA, D. A. **Estresse em estudantes universitários**. In: X Fórum Científico da FEMA, Assis. A matemática está em tudo. Assis: FEMA. v. 1. p. 111-111. 2017. Disponível em: < <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqPics/1311370010P689.pdf>> Acesso em: 14 de Nov. 2018.

SOUSA, E. A.; GOIS, D. M. **Wai-Wai, Tupinambá, Arapiuns: Sujeitos/saberes de discentes indígenas da UFOPA (Santarém, Brasil)**. Revista Estudos Amazônicos, v. XIII, p. 174-213, 2015. Disponível em: < http://www.ufpa.br/historia/Estudos%20Amazonicos/Diego_Gois_Eveline_Sousa.pdf> Acesso em: 14 de Nov. 2018.

VARGAS, L. S. **Prevalência de tabagismo em estudantes do Município de Catalão – Goiás, Brasil**. [Dissertação]. Catalão: Universidade Federal de Goiás; 88p, 2014. Disponível em:< <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7449>> Acesso em: 14 de Nov. 2018.

VIEIRA, M, A.; COSTA, F. M; LIMA, C. de. **A qualidade de vida dos graduandos em enfermagem de uma universidade pública: associação com fatores sociodemográficos e acadêmicos**. 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, Belo Horizonte. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, 2013. Disponível em:< <http://www.politicaemsaude.com.br/anais/trabalhos/publicacoes/238.pdf>> Acesso em: 14 de Nov. 2018.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – SOLICITAÇÃO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

TERMO DE ANUÊNCIA

Ilmo Reitor da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA

Pedimos a vossa autorização para realizar um estudo nas quatro unidades acadêmicas da Universidade Federal do Oeste do Pará: Campus Amazônia, Campus Rondon, Campus Tapajós e prédio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica – PROPITT, junto aos acadêmicos indígenas da instituição, cujo tema é: **“Análise da qualidade de vida de estudantes indígenas da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA”**.

Nessa investigação científica, teremos os seguintes objetivos:

Geral: Avaliar a qualidade de vida dos universitários indígenas da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, no município de Santarém/PA.

Específicos:

- Conhecer o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa;
- Avaliar o estado físico dos universitários indígenas da UFOPA;
- Avaliar o estado Psicológico dos universitários indígenas da UFOPA;
- Avaliar as Relações Sociais dos universitários indígenas da UFOPA;
- Avaliar a inserção ao Meio Ambiente que os universitários indígenas da UFOPA estão inseridos.

A pesquisa será realizada nas quatro unidades acadêmicas da instituição, com alunos indígenas que aceitarem participar do estudo, e que estarão matriculados em cursos de graduação até o ano de 2017.

Ao mesmo tempo, pedimos autorização para que o nome desta instituição conste no relatório final, bem como futuras publicações em eventos e periódicos científicos.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Instituição Superior de Ensino, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Elizângela Melo de Castro
Elizângela Melo de Castro

Graduanda

Rosani Santos Sousa
Rosani Santos Sousa

Graduanda

RECEBIDO
Em: 23/05/18
As 11 h. 34 min.

Márcio Santos

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Prezado (a) Colaborador (a),

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “**ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES INDÍGENAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ-UFOPA**”, que realizará um levantamento com o intuito de analisar a qualidade de vida dos acadêmicos da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA em Santarém-Pará. A pesquisa que você participará se destina para construção e apresentação de monografia de graduação.

- **PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA:** Ao participar desta pesquisa você estará na condição de participante da pesquisa/representante legal.
- **RISCOS E DESCONFORTOS:** O(s) procedimento(s) utilizado(s) nesta pesquisa atendeu todos os requisitos da Resolução 466 de 12 de Dezembro de 2012 - item V. O presente estudo oferece risco mínimo ao participante, tais como vergonha e constrangimentos que poderia ser causado durante a aplicação da entrevista por abordar questões de cunho íntimo. Diante disso, os participantes tem total liberdade de não participar ou deixar de responder as questões que lhe provocarem desconforto. Além de ocupar um certo tempo do participante, visto ser questionários extensos e, de linguagem mais formal, causando também cansaço e aborrecimentos. Trata-se de um estudo que será empregado um método retrospectivo (pesquisa com questionário) em que não se realiza nenhuma intervenção ou modificação intencional nas variáveis fisiológicas ou psicológicas e sociais, logo a abordagem não se classifica como invasiva à intimidade do indivíduo. Porém caso seja necessário o pesquisador responsável pela pesquisa envolvido nas diferentes fases da pesquisa, proporcionará assistência imediata, nos termos do item II.3, bem como se responsabilizará pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa. Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm direito à indenização, por parte do pesquisador nas diferentes fases da pesquisa. O CEP será informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo, dos efeitos adversos e da superioridade significativa de uma intervenção sobre outra ou outras comparativas.
- **BENEFÍCIOS:** Os benefícios esperados com o estudo são no sentido de que terá conhecimento dos seus níveis de qualidade de vida, e assim caso necessário possam criar intervenções no seu estilo de vida, além do fato que os resultados serão incorporados ao

conhecimento científico. O participante poderá ajudar no melhor entendimento sobre a percepção de qualidade de vida e de promoção da saúde.

- **FORMAS DE ASSISTÊNCIA:** Se você necessitar de alguma orientação por se sentir prejudicado devido à pesquisa, ou se o pesquisador descobrir que você tem alguma coisa que precise de tratamento, você será encaminhado (a) por Hernane Guimarães dos Santos Jr; Rosani Santos Sousa ou Elizângela Melo de Castro - FONE: (093) 99204-5563 ou 99197-8592, Endereço: Rua Nossa Senhora da Conceição, 617 – Uruará, Santarém – PA, CEP: 68015-290.
- **CONFIDENCIALIDADE:** Todas as informações que o(a) Sr.(a) nos fornecer ou que sejam conseguidas pelo questionário de pesquisa. Serão utilizadas somente para esta pesquisa. As informações obtidas por meio desta pesquisa serão publicadas e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação (informar, de acordo com o método utilizado na pesquisa, como o pesquisador protegerá e assegurará a privacidade).
- **ESCLARECIMENTOS:** Se tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar a qualquer momento o pesquisador responsável, assim como os acadêmicos e o orientador.

Nome dos pesquisadores responsáveis: Hernane Guimarães dos Santos; Rosani Santos Sousa e Elizângela Melo de Castro.
Endereço: Rua Nossa Senhora da Conceição, 617 – Uruará, Santarém – PA, CEP: 68015-290.
Telefone para contato: (093) 99204-5563 ou 99197-8592
Horário de atendimento: De 07:00 às 24:00hs

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará – UEPA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
Localizada na Av. Plácido de Castro, Nº 1399, bairro Aparecida, Santarém-PA
CEP: 68040-090 Fone: (93) 3512-8000

7. DESPESAS: Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

8. CONCORDÂNCIA NA PARTICIPAÇÃO: Se o(a) Sr.(a) estiver de acordo em participar deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido que se segue, e receberá uma cópia deste Termo.

O sujeito de pesquisa ou seu representante legal, quando for o caso, deverá rubricar todas as

folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – assinando na última página do referido Termo.

O **pesquisador responsável** deverá, da mesma forma, rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – assinando na última página do referido Termo.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr.(a) _____, portador(a) da cédula de identidade _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

SANTARÉM, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do participante

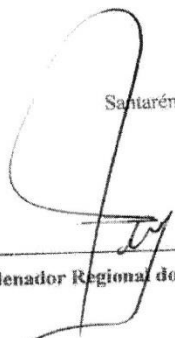
Ou Representante legal

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE C – AUTORIZAÇÃO DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI**AUTORIZAÇÃO**

Após termos sido informados sobre as características da pesquisa **“ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES INDÍGENAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA”** estamos ciente que esta pesquisa envolvendo indivíduos indígenas devem corresponder e atender às exigências éticas e científicas indicadas na Resolução CNS 196/96 que contém as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e suas complementares. Ressaltamos que por não haver nenhum trabalho de campo em Terra Indígenas e que o estudo será realizado dentro da Universidade Federal do Oeste do Pará -- UFOPA com estudantes indígenas. Observando que o Diretório Acadêmico Indígena (DAIN) já se manifestou favorável à realização do estudo e que cada indígena também dará sua anuência individual para a realização da pesquisa. Concordamos com a pesquisa e nos dispomos no que for possível a colaborar com a mesma.

Santarém, PA, 12 de Junho de 2018.



Coordenador Regional do Tapajós

Assessoria Regional do OPA
Santarém - PA
12/06/2018

Contatos: Rosani Santos Sousa 99204-5563 e-mail: rosane-95@live.com ou Elizângela Melo de Castro 99197-8592 e-mail: ebaeli@gmail.com.

APENDICE D – AUTORIZAÇÃO DO DIRETÓRIO ACADÊMICO INDÍGENA – DAIN

TERMO DE ANUËNCIA

Ilmo Diretório Acadêmico Indígena – DAIN

Pedimos a vossa autorização para realizar um estudo nas quatro unidades acadêmicas da Universidade Federal do Oeste do Pará: Campus Amazônia, Campus Rondon, Campus Tapajós e prédio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica – PROPITT, junto aos acadêmicos indígenas da instituição, cujo tema é: **“Análise da qualidade de vida de estudantes indígenas da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA”**.

Nessa investigação científica, teremos os seguintes objetivos:

Geral: Avaliar a qualidade de vida dos universitários indígenas da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, no município de Santarém/PA.

Específicos:

- Conhecer o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa;
- Avaliar o estado físico dos universitários indígenas da UFOPA;
- Avaliar o estado Psicológico dos universitários indígenas da UFOPA;
- Avaliar as Relações Sociais dos universitários indígenas da UFOPA;
- Avaliar a inserção ao Meio Ambiente que os universitários indígenas da UFOPA estão inseridos.

A pesquisa será realizada nas quatro unidades acadêmicas da instituição, com alunos indígenas que aceitem participar do estudo, e que estarão matriculados em cursos de graduação até o ano de 2017.

Ao mesmo tempo, pedimos autorização para que o nome desta instituição conste no relatório final, bem como futuras publicações em eventos e periódicos científicos.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Instituição Superior de Ensino, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

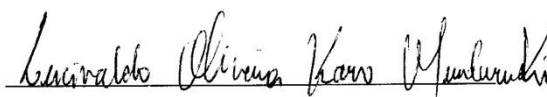
Rosani Santos Sousa
Elizângela Melo de Castro
 Elizângela Melo de Castro
 Rosani Santos Sousa
 Graduandas

*Recebido
 22/05/18
 às 17:54
 DAIN*

AUTORIZAÇÃO

Após termos sido informados sobre as características da pesquisa “ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES INDÍGENAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ-UFOPA” estamos ciente que esta pesquisa envolvendo indivíduos indígenas devem corresponder e atender às exigências éticas e científicas indicadas na Resolução CNS 196/96 que contém as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e suas complementares. Concordamos com a pesquisa e nos dispomos no que for possível a colaborar com a mesma.

Em 22 de maio de 2018.


Diretor/Coordenador/ Chefe da Instituição

APÊNDICE E – AUTORIZAÇÃO DA PRÓ-REITORIA DE GESTÃO ESTUDANTIL - PROGES

TERMO DE ANUÊNCIA

Ilmo Pró-Reitoria de Gestão Estudantil - PROGES

Pedimos a vossa autorização para realizar um estudo nas quatro unidades acadêmicas da Universidade Federal do Oeste do Pará: Campus Amazônia, Campus Rondon, Campus Tapajós e prédio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica – PROPITT, junto aos acadêmicos indígenas da instituição, cujo tema é: **“Análise da qualidade de vida de estudantes indígenas da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA”**.

Nessa investigação científica, teremos os seguintes objetivos:

Geral: Avaliar a qualidade de vida dos universitários indígenas da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, no município de Santarém/PA.

Específicos:

- Conhecer o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa;
- Avaliar o estado físico dos universitários indígenas da UFOPA;
- Avaliar o estado Psicológico dos universitários indígenas da UFOPA;
- Avaliar as Relações Sociais dos universitários indígenas da UFOPA;
- Avaliar a inserção ao Meio Ambiente que os universitários indígenas da UFOPA estão inseridos.

A pesquisa será realizada nas quatro unidades acadêmicas da instituição, com alunos indígenas que aceitarem participar do estudo, e que estarão matriculados em cursos de graduação até o ano de 2017.

Ao mesmo tempo, pedimos autorização para que o nome desta instituição conste no relatório final, bem como futuras publicações em eventos e periódicos científicos.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Instituição Superior de Ensino, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Rosani Santos Sousa
Elizângela Melo de Castro
Elizângela Melo de Castro
Rosani Santos Sousa
Graduandas

22 05 2018

17 31

Eh

SIAPÉ 2996794

ANDREW BARRETO

ANEXO(S)

ANEXO A - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Instrução: Responda as questões abaixo, marque com um **X** a letra correspondente a sua resposta. Escolha apenas uma resposta para cada pergunta.

1. Qual sua idade? _____ anos.

1.2 Qual a sua Etnia _____

2. Sexo: () Masculino () Feminino

3. Qual curso você está estudando e instituto?

3.1. Ano de ingresso na universidade? _____

3.2. Semestre ? _____

ICED	Licenciatura Integrada em Matemática e Física	
	Licenciatura Integrada em Biologia e Química	
	Licenciatura em Letras - Português e Inglês	
	Licenciatura em Pedagogia	
	Letras – Português	
	Licenciatura em Geografia	
	Licenciatura em História	
	Licenciatura em Química	
	Licenciatura em Informática Educacional	
	Licenciatura em Ciências Biológicas	
	Licenciatura Integrada em História e Geografia	
	Licenciatura Integrada em Biologia e Química	
ICS	Bacharelado em Arqueologia	
	Bacharelado em Antropologia	
	Bacharelado em Direito	
	Bacharelado em Ciências Econômicas	
	Bacharelado em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional	
ICTA	Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia das Águas	
	Bacharelado em Ciências Biológicas	
	Bacharelado em Engenharia da Pesca	
	Gestão Ambiental	
IEG	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia	
	Bacharelado Interdisciplinar em Ciências da Terra	
	Bacharelado em Ciências Atmosféricas	
	Bacharelado em Geologia	
	Bacharelado em Ciência da Computação	
IBEF	Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias	
	Bacharelado em Engenharia Florestal	
	Bacharelado em Agronomia	

	Bacharelado em Zootecnia	
	Bacharelado em Biotecnologia	
ISCO	Bacharelado em Farmácia	
	Bacharelado Interdisciplinar em Saúde	

4. Qual seu estado civil?

- Solteiro
 Casado
 União consensual
 Viúvo
 Separado/ Divorciado

5. Com quem você mora atualmente?

- Com seus pais (mãe e/ou pai e/ ou irmão.
 Com parentes
 Com conjugue e/ou filhos
 Sozinho(a)
 Outra opção. Qual? _____

6. Antes de ingressar na Universidade, você morava com quem?

- Com os pais (mãe e/ou pai e/ ou irmão)
 Com parentes
 Com conjugue e/ou filhos
 Sozinho(a)
 Outra opção. Qual? _____

7. Você mora em:

- Aldeia
 Cidade
 Vila
 Outro _____

8. Qual a sua situação de trabalho?

- Trabalho
 Realizo estágio
 Não trabalho

9. Você possui alguma doença?

- Não
 Sim,
 Qual? _____

10. Você fuma, aproximadamente com qual frequência ?

- Nunca
 Raramente
 Uma vez por semana
 Aos finais de semana
 Diariamente

11. Consume bebida alcoólica, aproximadamente com qual frequência?

- Nunca
- Raramente
- Uma vez por semana
- Aos finais de semana
- Diariamente

12. Com qual frequência você pratica atividade física ou esporte?

- Nunca
- As vezes
- Uma vez por semana
- Diariamente

13. Sua vida escolar (Antes de ingressar nesta universidade), já foi prejudicada por questões emocionais?

- Não
- Sim

14. Você já sofreu algum tipo de preconceito nesta Universidade?

- Não
- Sim

Especifique: _____

15. Você já procurou nesta Universidade algum serviço de assistência psicológica ao estudante?

- Sim
- Não

16. Você foi atendido no serviço de assistência psicológica ao estudante?

- Sim
- Não

17. Você já teve alguma dificuldade significativa ou crise emocional que interferiu no seu desempenho acadêmico nesta universidade?

- Sim
- Não

18. O quanto você é capaz de se adaptar a novas situações?

- Nada
- Muito pouco
- Mais ou menos
- Bastante
- Extremamente

ANEXO B – QUESTIONÁRIO WHOQOL-BREF

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS) - VERSÃO EM PORTUGUÊS

Instruções

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. **Por favor, responda a todas as questões.** Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada.

Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha. Por favor, tenham em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência **as duas últimas semanas**. Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

QUESTÃO	NADA	MUITO POUCO	MÉDIO	MUITO	COMPLETAMENTE
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas. Portanto, você deve circular o número 4 se você recebeu "muito" apoio como abaixo.

QUESTÃO	NADA	MUITO POUCO	MÉDIO	MUITO	COMPLETAMENTE
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número 1 se você não recebeu "nada" de apoio. Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

Nº	QUESTÃO	MUITO RUIM	RUIM	NEM RUIM /NEM BOA	BOA	MUITO BOA
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5
Nº	QUESTÃO	MUITO INSATISFEITO	INSATISFEITO	NEM SATISFEITO NEM INSATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO
2	Quão satisfeito (a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre **o quanto** você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

Nº	QUESTÃO	NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

Nº	QUESTÃO	NADA	MUITO POUCO	MÉDIO	MUITO	COMPLETAMENTE
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

Nº	QUESTÃO	MUITO RUIM	RUIM	NEM RUIM / NEM BOM	BOM	MUITO BOM
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5
Nº	QUESTÃO	MUITO INSATISFEITO	INSATISFEITO	NEM SATISFEITO NEM INSATISFEITO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO
16	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
18	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
24	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se à **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

Nº	QUESTÃO	NUNCA	ALGUMAS VEZES	FREQUENTEMENTE	MUITO FREQUENTEMENTE	SEMPRE
26	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO